

A IGREJA, A CIDADE E A ESCOLA: UM OLHAR SOBRE EDUCAÇÃO NORTE-AMERICANA NA CIDADE DE SOROCABA NO SÉCULO XIX

*Ivanilson Bezerra da Silva*¹
Email: Ivanilson.silva@usp.br

Mestrando em Educação na Universidade de São Paulo (USP),

RESUMO: Entre o fim do Império e o início da República, a cidade de Sorocaba expandiu intensamente sua atividade educacional, concomitante ao desenvolvimento urbano, início da industrialização, transição da mão de obra escrava para mão de obra livre e o estabelecimento da República. Neste contexto histórico-social, a cidade recebeu a inserção de uma nova proposta evangelizadora liderada pelo presbiterianismo norte-americano. Diante de um momento marcado por grandes transformações e, ideologicamente, diferentes, as Instituições Escolares apontaram o rumo que a cidade deveria ter através da prática educacional. Entre as Escolas que compunham o campo educacional sorocabano estava a Escola Americana implantada por missionários norte-americanos de confissão presbiteriana com o objetivo de atender a lacuna deixada pelo ensino público. O objetivo do artigo é investigar como a Escola Americana em Sorocaba através do discurso pedagógico inovador conseguiu atrair as elites progressistas, em outras palavras, postula-se que a proposta educacional norte-americana em Sorocaba além de solidificar o processo “civilizatório” norte-americano contribuiu para o desenvolvimento cultural, religioso, pedagógico, político e social da Província ao defender propostas educacionais modernas e que vinham de encontro às expectativas das lideranças progressistas sorocabana no seu período de inserção e desenvolvimento. Ao expor, numa perspectiva histórica, a contribuição do protestantismo norte-americano em Sorocaba, destaca-se sua importância na intermediação do discurso “modernizador-civilizador” defendido pela elite progressista sorocabana do século XIX.

Palavras-chaves: Presbiterianismo, Educação norte-americana.

¹ Bolsista pela CNPQ. O artigo faz parte do projeto de pesquisa intitulado: A Igreja, a cidade e a Escola: relações de poder na cidade de Sorocaba entre o fim do Império e o início da República.

THE CHURCH, THE CITY AND SCHOLL: a look at education in north-american city of Sorocaba in the nineteenth century

ABSTRACT: Between the end of empire and the beginning of the Republic, the city of Sorocaba intensely expanded its educational activity, concomitant urban development, early industrialization, the transition to slave labor-labor-free, and the establishment of the Republic. In this socio-historical context, the city received the insertion of a new proposal evangelizing presbyterianism led by the U.S.. Faced with a time marked by great changes, and ideologically, different, the schools pointed out the direction that the city should have through the educational practice. Among the schools that made up the educational field sorocabano School was established by American missionaries in North American Presbyterian confession in order to meet the gap left by public education. The aim of the paper is to investigate how the American School in Sorocaba through innovative pedagogical discourse managed to attract the elite progressives, in other words, it is postulated that the American educational proposal in Sorocaba addition to solidify the "civilizing" the American contributed to the cultural, religious, educational, political and social Province of the modern educational advocate and who came to meet the expectations of progressive leaders sorocabana in its period of integration and development. At the exhibit, a historical perspective, the contribution of North American Protestantism in Sorocaba, it is emphasized its importance in brokering the speech "modernizer-civilizing" advocated by the progressive elite sorocabana of the nineteenth century.

Key words: presbyterianism, the American Education.

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Neste artigo pretendo tecer alguns apontamentos sobre a influência da educação norte-americana em Sorocaba no final do século XIX. A análise se configurou a partir de algumas investigações ligadas ao projeto de mestrado em andamento, intitulado: A cidade, a escola e a Igreja: relações de poder na cidade de Sorocaba no final do século XIX.

A principal fonte utilizada para a construção do trabalho é a imprensa jornalística sorocabana que circulou entre 1869-1899: período de inserção protestante, implantação da Escola Americana e inserção de líderes presbiterianos na política sorocabana.

A apropriação do objeto de pesquisa se deu por causa da necessidade de responder a lacuna em relação a historiografia da educação protestante em Sorocaba. Segundo Fraga, a historiografia educacional protestante no Brasil ainda é tímida (2001, p.10).

O trabalho é produzido sobre duas expressões de materialidade histórica: primeiro, a utilização do jornal como fonte de pesquisa histórica, compreendendo levantamento, análise e sistematização dos documentos. Segundo, a caracterização, ainda que incipiente, porém necessária, de aspectos essenciais ligados a pesquisa em andamento, que ajudará a compreender a história da educação protestante em Sorocaba.

O período que está sendo estudado representa um momento marcado por um acentuado processo de politização, em particular em Sorocaba, que atribuía a educação a responsabilidade de solidificar os ideais defendidos por republicanos, maçons e protestantes. No século XIX, a cidade de Sorocaba enfrenta significativas transformações urbanas (Baddini, 2002).

Fundamentei o trabalho sobre a seguinte hipótese: a educação protestante em Sorocaba contribui para a solidificação de um novo modelo de sociedade, defendida por republicanos e maçons. Para tanto, a proposta protestante insere-se no campo educacional e político com o objetivo de garantir seu lugar no espaço social, político, religioso e educacional da cidade de Sorocaba. Neste sentido, a Escola Protestante era um instrumento para legitimar os interesses do protestantismo, contribuir para a construção da nova sociedade em formação, alcançar novos adeptos através da evangelização indireta e contribuir para a construção de um novo modelo pedagógico.

A aproximação com o seguimento elitizado da cidade foi possível por causa das idéias, objetivos, interesses comuns e a ênfase dada a educação como instrumento instaurador da modernidade, do progresso e da emancipação do ser humano. Por outro lado, a aproximação foi possível também pela valorização de determinado capital cultural

compartilhado pela elite sorocabana e pelo presbiterianismo sorocabano. A relação estabelecida entre republicanos e presbiterianos era uma relação de poder, que visava a legitimação, a dominação e um lugar no espaço social em Sorocaba, marcado pela lógica dos interesses de cada grupo. A existência de um campo é determinada pelos interesses específicos, investimentos econômicos e psicológicos que ele solicita a agentes dotados de um *habitus* e as instituições nele inseridas. A permanência de um campo é determinada pela ação dos indivíduos e dos grupos, constituídos e constituintes de força, que investem tempo, força, trabalho, dinheiro e outras ações que interessam ao grupo e que garantem a sua hegemonia (Bourdieu, 1987:124).

A inserção do protestantismo em Sorocaba

Após 10 anos, da inserção do presbiterianismo no Brasil, Sorocaba é escolhida para sediar a 6ª Igreja Presbiteriana do Brasil. Em 1º de setembro de 1869, na casa de um comerciante maçom, chamado José de Souza Bertholdo², é organizada a 1ª Igreja Presbiteriana de Sorocaba. O lugar escolhido para a organização da Igreja ficava em frente ao Mosteiro São Bento, localizado na região central da cidade. Nesta casa, Simonton organizou o depósito de Bíblias (Imprensa Evangélica, 1869). Neste período a maçonaria ofereceu o apoio necessário para que os missionários norte-americanos pudessem expandir a nova proposta civilizatória, pois ela coadunava com os interesses políticos de tal sociedade. Desde 1859, os missionários presbiterianos defendiam o movimento abolicionista (Goldman, 1980, p. 119 e Leonard, 1981, p. 148).

² José Antonio de Souza Bertholdo era membro da Loja Maçônica Perseverança III, organizada em 31 de julho de 1869, por um grupo dissidente da Loja Maçônica Constância.

O relatório de Blackford³, documento enviado a missão norte-americana, exterioriza sua visão a respeito do contexto urbano e econômico da cidade de Sorocaba. A cidade era importante para a proposta defendida pelos missionários norte-americanos. Tinha na época aproximadamente 6 mil habitantes, quase a metade da população da Província de São Paulo. Mas, ela também, destacava-se como centro importante dentro da Capital. Existia naquela época a chamada Feira de Muares, que movimentava economicamente a cidade⁴. Blackford destaca duas coisas importantes em Sorocaba: A feira de Muares e o plantio de Algodão. A estratégia *missionária* era encontrar um ponto de apoio na cidade para a venda de Bíblias. Nos primeiros anos de formação da 1ª Igreja Presbiteriana de Sorocaba pode se observar a presença de vários pastores americanos: Blackford, H.W. Mckee, Chamberlain, J. B. Howell. Estes pastores realizaram suas atividades de 1º de setembro de 1869 a 30 de julho de 1876, conforme 1º livro de ata da Igreja Presbiteriana de Sorocaba.

A Educação norte-americana em Sorocaba

Em 1874 é organizada em Sorocaba uma Escola Protestante, denominada Escola Americana. A Escola é organizada num momento histórico em que a cidade experimenta um significativo processo de escolarização, devido às novas exigências imprimidas pela industrialização. Ela tinha inicialmente o nome de Escola Americana. Manteve este nome até 1884 (Diário de Sorocaba, 1884, nº 767, p. 2). Após a morte do Rev. Antonio de Cerqueira Leite em 1º de setembro de 1883, assume o pastorado da Igreja Presbiteriana de Sorocaba o Rev. José Zacharias de Miranda. Ele, também, assume a direção da Escola Americana, que passou a se chamar em 1885 *Collegio Sorocabano* (Jornal Diário de Sorocaba – anno VI, nº 1.013, 24/12/1885, p. 04). O Colégio continuou sendo sustentado pela missão norte-americana, o que sugere que a mudança de nome foi somente uma

³ **Carta do Rev. Blackford à missão norte americana. BLACKFORD, A.L. The Missionary.** Janeiro, 1870. p.10-12 (Editada por “The Secretary of Foreign Missions of the Presbyterian Church,USA,monthly from Richmond, Virginia).**Carta do Reverendo A. L. Blackford, 20 de Setembro. Trad.:** Noemi Benevenuto Fontão. Acervo histórico da Igreja Presbiteriana de Sorocaba. Em 1876, Blackford confirma sua visão sobre Sorocaba, dizendo que era um centro natural de um vasto campo. (Ribeiro, Boanerges. Protestantismo e Cultura Brasileira. São Paulo, Casa Editora Presbiteriana do Brasil, 1981).

⁴ ALMEIDA, Aluiso. História de Sorocaba – 1882-1889. Sorocaba, SP: Gráfica Guarani, 1951.

estratégia educacional. A escola continuou sendo uma escola particular, mantida pela Missão *Board of New York* (FERREIRA, 1962, p. 129).

Este colégio oferecia instrução primária e secundária para alunos de ambos os sexos. A Escola Protestante em Sorocaba em 1877 foi criada para o ensino das primeiras letras. Constava no seu programa curricular: *leitura, caligraphia, arithemetica, systema métrico, grammatica portugueza e geografia* (Jornal Colombo. Anno I, n° 54, 06/01/1877, p. 03). Era uma escola particular, que também oferecia francês e música. O Jornal Diário de Sorocaba tecia elogios, reforçando as novidades pedagógicas da instituição protestante como principal fator do sucesso e elevado números de alunos (Anno IV, n° 767, 26/06/1884, p. 02).

Se pensarmos na contribuição da educação protestante para a solidificação dos ideais liberais, pode-se inferir que esta Escola teve importância na solidificação dos ideais Republicanos ao oferecer educação particular aos sorocabanos. No jornal Diário de Sorocaba, o redator faz uma crítica ao ensino público e tece elogios a educação particular, dizendo: “Resta ao ensino particular. Este ao menos, senão de maneira a satisfazer as exigências de tão importante matéria, é o que nos oferece melhores garantias” (18/01/1887, anno VII, p. 01). Neste jornal a Escola Protestante fez várias publicações sobre seu método de ensino, currículo estudado, oferta de educação. Pode-se dizer que ela ofereceu algum tipo de resposta aos problemas originados com o surgimento da industrialização e a expansão urbana da cidade, tendo desta forma, um sentido para a cidade. Segundo Hilsdorf (2000), as escolas americanas foram extremamente importantes nas iniciativas inovadoras promovidas pelo segundo liberalismo.

O período de inserção da Educação Protestante em Sorocaba foi um período marcado por um forte desenvolvimento da imprensa sorocabana. Em 1870 surgem vários jornais na cidade. O jornal **O Americano (1871)** tinha seu estabelecimento próximo a Escola Americana. Ele traz severos ataques contra o catolicismo e se posiciona a favor da Maçonaria. Não se sabe ao certo a ligação deste Jornal com os missionários americanos. O jornal defendia a construção de uma nova ordem social, proporcionada pelo desenvolvimento cultural do cidadão sorocabano. É interesse o nome do jornal, a presença

de norte-americanos em Sorocaba é muito mais acentuada no período de inserção do presbiterianismo norte-americano. É bem provável que o nome atribuído ao jornal era uma alusão à influência norte-americana na cidade.

Mas, em contrapartida, o Jornal **A Voz do Povo** (01/01/1876, Anno I, p.3) publicou um pequeno artigo que criticava duramente o pensamento norte-americano que se inseria na sociedade sorocabana. Porém, o texto não vem assinado por ninguém, parecendo de autoria do próprio editor. O texto é publicado numa página estratégica do jornal. É possível observar que o texto critica a postura consumista norte-americana que via o trabalho como uma forma de acúmulo de bens materiais, que estava subordinado a educação e a política. Nesta perspectiva o articulista sugere que as leis são criadas, antes de tudo, para favorecer o trabalho. O articulista critica também a religião norte-americana, afirmando que a mesma não admitia os prazeres, a refeição não era vista como recreio, e sim a interrupção da diurna tarefa de trabalhar. Não trabalha aos domingos por coersão religiosa, que prescreve abstenção, sob pena de sacrílego, proíbe o divertimento e até mesmo o fato de receber amigos. Ele afirma: “O americano é mechanico. Mais singular é ainda a descrição, que faz do character Norte-americano, um próprio cidadão dos Estados-Unidos”.

Os números 101-104 trazem notas referentes ao Collegio Sorocabano, do Rev. Zacharias de Miranda. As notas são as mesmas. Elas mudam apenas de paginação. No número 101 publicado em 03/01/1894, a nota se encontra na página 3, portanto, publicado em lugar estratégico. No número 102, publicado em 04/01/1894, o anuncio tem um destaque maior no quanto esquerdo da página 04, onde são publicados vários anúncios referentes ao comércio local. Parece sugerir um valor comercial ao estabelecimento educacional. O mesmo ocorre com os números 103 e 104. Segundo Zacharias de Miranda, o seu estabelecimento de ensino tinha vastas acomodações que poderiam ser utilizadas por alunos através de externatos, internato e meio-pensionistas. Zacharias como diretor parece ter muitas expectativas em relação ao colégio. O texto sugere que ele desejava criar novas disciplinas, segundo as necessidades intelectuais dos seus alunos. Outro aspecto que a nota sugere é em relação a disposição do próprio diretor em se prontificar em dar mais informações para as pessoas interessadas. Outro aspecto relevante é a localização do

Collegio Sorocabano. A Rua das Flores era uma rua muito disputada pelo comércio local. A preocupação em relação ao local e a confecção de um prospecto do estabelecimento parecem sugerir que ele era bem organizado e que seu dirigente tinha uma preocupação em estar num lugar estrategicamente bem situado.

O modelo de educação proposto pelo Collegio Sorocabano coadunava com o modelo educacional da Escola Americana em São Paulo (Lane, 1887). No relatório elaborado por Lane ao diretor da instrução pública pode-se observar a nova proposta educacional que se configurava em solo brasileiro. O relatório descreve que a Escola Americana em São Paulo oferecia educação para ambos os sexos. O relatório possui as disciplinas lecionadas, números de alunos (as), nome dos alunos (as) e afirma ser uma instituição que não utiliza métodos rigorosos disciplinares. O currículo é parecido com o currículo utilizado pelo Collegio Sorocabano. Isto nos faz pensar que este colégio fazia parte das estratégias de expansão do ideário civilizatório norte-americano.

Neste sentido, o trabalho missionário norte-americano traz na sua essência a ideologia liberal, centrada no individualismo, liberdade, democracia, trabalho, êxito e progresso (Ramalho, p. 43). Nenhum outro instrumento era mais adequado para propagar tal mentalidade do que a educação. Educar o povo, era impregnar na mente toda uma proposta cultural civilizatória, que consistia em solidificar a concepção do capitalismo, redirecionar a mão de obra, solidificar “novos valores culturais”, ou seja, adequar a sociedade a ideologia liberal norte-americana. Toda a prática educativa tem uma função política, que condiciona as decisões sociais.

A Escola Protestante estava internamente bem organizada. Oferecia educação para alunos de ambos os sexos e oferecia internato, externato e meio-pensionista. A estrutura da escola possui acomodações amplas, que eram suficientes para atender a demanda. As salas eram espaçosas e o prédio era muito bem situado.

Ao inserir na vida da cidade de Sorocaba, a Igreja Presbiteriana de Sorocaba garantiu seu lugar no campo educacional, político e religioso. Esta participação foi fundamental diante de um contexto marcado por profundas transformações políticas, econômicas e sociais. A Igreja participou na figura dos seus líderes do movimento

abolicionista e do movimento republicano. Não podemos deixar de frisar que neste período começa acontecer em Sorocaba a gênese da industrialização, que põe fim a mão de obra escrava e defende a mão de obra livre-assalariada.

Cada campo reproduz aquilo que lhe é conveniente através de códigos comportamentais, lingüísticos e intelectuais. No interior do campo dá-se uma dinâmica de concorrência e dominação, derivada das estratégias de conservação ou subversão das estruturas sociais. O campo é caracterizado pelas relações de força resultantes das lutas internas e pelas estratégias em uso. Sejam estratégias defensivas ou subversivas. Mas, também, pelas pressões externas. Os campos se interpenetram, se inter-relacionam. Por exemplo, o campo escolar e o campo social são distintos, mas não independentes.

A proposta educacional protestante na Província de Sorocaba estava profundamente atrelada a uma proposta educacional dos missionários norte-americanos que defendiam uma evangelização indireta (HILSDORF, 1986, p.186).

No Jornal 15 de Novembro publicado em (10/12/1893, anno II, p. 01-02), há a publicação do exame anual feito no Collegio Sorocabano. A nota é extensa, apresenta vários aspectos interessantes do colégio: acomodações, currículo, método pedagógico, presença de figurantes importantes da cidade. Neste período a escola tinha 23 classes. A nota publicada mostra os exames realizados no Collegio Sorocabano. O redator do artigo começa elogiando as contribuições que o colégio produziu para a instrução popular e as acomodações do edifício e a visão sobre a infância. Afirma que aquele momento foi prestigiado por muitas pessoas importantes e pais de alunos. É válido observar a distinção que se faz entre as pessoas distintas da sociedade e os pais de alunos. Há uma tentativa explícita em mostrar o prestígio do colégio para a elite sorocabana. Em seguida, o redator considera os exames feitos sobre varias disciplinas. Através desta visão é possível observar as disciplinas que compunham o universo acadêmico do colégio: francês, português, geografia, matemática, aritmética e outras. Em relação a disciplina de Português é possível identificar pelos exames o tipo de literatura que circulava na escola. Nos exames de português são lidas dois poemas: “Meus oitos Annos” - de Casemiro de Abreu, lido pela aluna Mariana Teixeira Machado e o poema “Quem dá aos pobres empresta a Deus”, de

Castro Alves, lido pela aluna Jovina Pereira. Em seguida, o aluno João de Barros lê um discurso muito bem escrito e articulado, que mostra que foi especialmente escrito para aquele momento. Há o uso de um português correto e de muitas palavras difíceis, que dificilmente estaria no vocabulário de um aluno. Além da citação de autores que defende os ideais propagados pelo movimento republicano. Ao se apropriar da frase do escritor contemporâneo, que não é citado, o aluno atribui ao estado a responsabilidade de combater a ignorância, para que a inteligência passe da mentira para a verdade, da treva para a luz e afirma que deseja luz para a inteligência que se desabrochava. É interessante que tais palavras fazem parte do universo maçônico e do ideário republicano.

No mesmo Jornal, na Secção livre, o director Zacharias publica uma outra nota sobre o seu colégio. É interesse observar a estratégia utilizada pelo diretor Zacharias de Miranda. O seu Collegio ocupa no dia 10 de dezembro de 1893, duas páginas principais do jornal 15 de Novembro. A primeira referência é uma visão do redator do Jornal sobre o Collegio. A segunda referencia é o próprio diretor que convoca a população para efetuar a matricula. A forma como está colocada as referencias revelam a articulação utilizada pelo redator e pelo diretor do colégio. O redator tece profuso comentário sobre a instituição educacional de Zacharias, logo abaixo, na secção livre do Jornal, Zacharias convoca a população para efetuar a matricula no ano seguinte.

No jornal circulado em (17/12/1893, anno II, n.50, p. 2) há mais um texto longo, escrito por Amaro Egydio, membro da Loja Perseverança III, que tecia elogios ao Collegio Sorocabano, ao diretor Zacharias e ao método de ensino, que ele definiu como sendo o método intuitivo. O artigo é bem redigido e bem estruturado. A parte introdutória do artigo parece justificar um pedido feito para se escrever sobre o collegio sorocabano, o que é visto claramente no segundo parágrafo, quando afirma: “quero apenas cumprir o meu dever de assistente e convidado, expondo com franqueza e lealdade que me caracterizam a impressão”. Egydio diz ser fraco ao tecer comentário sobre o Collegio Sorocabano, embora o texto mostre a sua capacidade de expor com clareza seu raciocínio. Seu artigo leva em consideração o lugar da educação no projeto republicano. No terceiro parágrafo critica o antigo regime que descuroou a educação popular. Afirma que como brasileiro

assumiu parte ativa na grande evolução social, servindo-se de arauto dos ideais liberais e independentes do regime republicano. Na sua visão as instituições de ensino representam a nova bandeira sacrosanta que desfraldará por todos os lugares da nação brasileira a instrução e o trabalho. Estes dois princípios são ideais republicanos.

O projeto republicano local está em plena consonância com outras regiões do Brasil. O estudo feito por Carmem Moraes (2006) sobre o Colégio Culto à Ciência revela que o projeto republicano foi liderado por maçons.

Em seu artigo Amaro Egydio afirma que a difusão do ensino é uma cruzada ou guerra santa contra a ignorância e um instrumento para formar o caráter do ser humano. em seu artigo, o referido professor vê as crianças como fracas e delicadas, atribuindo a educação a responsabilidade de fortalecer seus espíritos e caráter. O professor Egydio afirma que o Collegio Sorocabano é uma casa de educação e instrução capaz de rivalizar com todas as escolas no Brasil. Em seguida faz elogios ao diretor do Collegio, afirmando que Zacharias de Miranda é um homem de reconhecida competência, inteligência esclarecidíssima, espírito profundamente científico, um bom cidadão, um pai exemplar e dedicadíssimo mestre. Para ele: Zacharias de Miranda é um dos poucos ensinadores, que tem perfeito conhecimento da ciência pedagógica. Seu laureado nome é a síntese do ensino público em Sorocaba. Após se referir a pessoa do diretor como exímio educador, o professor Amaro Egydio faz uma síntese dos exames que aconteceram no colégio, sempre exaltando as posturas dos alunos e a competência do colégio. Tece comentários sobre as instalações, condições do prédio e higiene. Na parte final do seu artigo, afirma que o método pedagógico utilizado no colégio era o método intuitivo, que segundo sua perspectiva é apoiado e recomendado pelos grandes mestres, sendo abrigo para o desenvolvimento das faculdades intelectuais e psíquicas. Encerra seu artigo afirmando que o Collegio Sorocabano está destinado a ser um templo onde a pátria é a deusa e a religião o futuro.

Considerações Finais

O presbiterianismo em sua inserção na cidade de Sorocaba utilizou-se da educação como estratégia de divulgações dos ideais norte-americanos e também para a sua solidificação no campo educacional, religioso, político e social. Pode-se observar que a Escola iniciada no período monárquico pela professora Palmyra teve continuidade no período republicano. A mudança do nome de Escola Americana para Collegio Sorocabano parece estar atrelada as dificuldades que Zacharias enfrentou nos primeiros anos de pastorado e vida social. Mas, por outro lado, pode mostrar a estratégia utilizada para a obtenção de maior número de alunos. Embora com o nome de Collégio Sorocabano, a escola mantinha o método intuitivo, defendido pelo ideário republicano e em consonância com a influência da pedagogia norte-americana no Brasil. A Escola, com seu modelo pedagógico inovador, atraiu a elite sorocabana que almejava um novo modelo de sociedade.

REFERÊNCIAS

ALEIXO IRMÃO, José. A Perseverança III e Sorocaba. Da fundação a Proclamação da República. Sorocaba: Fundação Ubaldino do Amaral. 1999.

BLACKFORD, A. L. Primeira Ata da Igreja Presbiteriana de Sorocaba. Sorocaba, 1869.

BIÉLER, André. A força Oculta dos Protestantes. São Paulo: Cultura Cristã, 1999. 239p.

BOURDIEU, Pierre. A economia das trocas simbólicas. São Paulo: Perspectiva, 1987.

_____. Razões Práticas: Sobre A Teoria Da Ação. São Paulo: Papirus, 1996.

_____. Meditações pascalianas. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.

_____. Choses dites. Paris: Les Éditions de Minuit, 1987.

_____. Questions de sociologie. Paris: Les Éditions de Minuit, 1984.

CARMEN, Sylvia Vidigal Moraes. O ideário republicano e a Educação: uma contribuição à história das instituições. Campinas: Mercado de Letras, 2006.

GARCEZ, Benedito Novaes. Mackenzie. São Paulo: Editora Mackenzie, 2004.

GOLDMAN, Frank P. Os pioneiros americanos no Brasil (educadores, sacerdotes, covos e reis). São Paulo: Pioneira. 1972.

HACK, Osvaldo Henrique. Educação Brasileira: Presbiterianismo e seu relacionamento com o Sistema Pedagógico. São Paulo: Casa Editora Presbiteriana, 1985.

HILSDORF, Maria Lúcia S. Escolas Americanas de confissão protestante na Província de São Paulo, um estudo de suas origens. São Paulo: USP, dissertação de mestrado, 1977.

_____. Francisco Rangel Pestana: Jornalista, Político, Educador. Tesede doutorado apresentada à Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. Orientadora: Profa. Dra. M. de Lourdes Mariotto Haidar. São Paulo: 1986.

_____. Simonton e o Panorama Religioso do Brasil nos meados do século XIX. In.: Simonton, 140 anos de Brasil. São Paulo: Editora Mackenzie, 2000. p. 29-50.

MENON, Og Natal. A Educação Escolarizada em Sorocaba entre o Império e a República. PUC: São Paulo, 2000, 367p.

RAMALHO, Jether Pereira. Prática Educativa e Sociedade: Um Estudo de Sociologia da Educação. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1976, 183p.

RIBEIRO, Boanerges. Aspectos culturais da implantação do Protestantismo no Brasil. Protestantismo e cultura brasileira. São Paulo: Casa Editora Presbiteriana, 1981. 416p.

SIMONTON, A. G. Diário de Simonton. São Paulo: Cultura Cristã, 2003.

WEBER, Max. A Ética Protestante e o espírito capitalista. São Paulo: Pioneira, 1987. 233p.

FONTES PRIMÁRIAS

BLACKFORD, A.L. The Missionary. (Editada por “The Secretary of Foreign Missions of the Presbyterian Church, USA, monthly from Richmond, Virginia). Janeiro, 1870. p.10-12.

LANE, Horace. Relatório da Escola Americana em São Paulo 1887. Arquivo da Igreja Presbiteriana do Brasil.

BLACKFORD, A. L. Primeiro Livro de Ata da Igreja Presbiteriana de Sorocaba. Sorocaba: 1869.

Jornal Diário de Sorocaba (várias edições) – 1877-1899

Jornal O Alfinete. Anno II. 1 – Maio de 1892, nº 62, p. 3 (várias edições)

Jornal Colombo – Anno I – 06 de janeiro de 1877 (Várias edições).

Jornal 15 de novembro (várias edições).

Jornal A Voz do Povo